

## ROMANCE

Bill Hybels

Romance nunca foi meu forte. Pedi Lynne em casamento. Roa garagem de sua casa; levei minha Harley-Davidson em nossa lua-de-mel; achei que a melhor maneira de comemorar nosso aniversário de casamento seria assistindo a um vídeo do filme Rock III. Eu tinha muito o que aprender sobre romance.

Para começar, pensei em flores. Além delas, não conhecia nada mais romântico. Como uma confirmação de Deus de que eu estava na direção certa, adivinhe quem resolveu montar uma lojinha dentro do porta-malas de um carro antigo, na esquina bem em frente à nossa igreja? O vendedor de flores!

Então, sempre que eu ia para casa depois do trabalho ou das reuniões, dava uma paradinha e comprava um buquê de rosas ou de cravos e levava para Lynne.

Que marido!, eu pensava todas as vezes que pagava os três dólares pelas flores.

A primeira vez que cheguei em casa com as flores e entreguei-as a Lynne, esperando que ela contratasse uma banda marcial para tocar Viva o chefe, sua resposta foi indiferente.

— Puxa, obrigada - ela disse. - Onde você comprou?

— Onde comprei? - Comprei de meu amigo, o vendedor de flores que fica na esquina da Barrington com a Algonquin. Como sou um ótimo freguês, ele me dá um dólar de desconto e, se as flores estiverem murchas, o desconto é de dois dólares. Calculo que elas se recuperarão se você colocá-las na água.

- É claro... - ela disse.

Trouxe flores regularmente por algum tempo, até que a falta de entusiasmo de Lynne pelo presente me desanimou.

Algum tempo depois, em um jantar a dois, decidimos esclarecer algumas coisas que estavam nos incomodando. Até hoje fazemos isso. Vamos a um restaurante barato (além de não ser romântico, sou pão-duro) e dizemos:

- O que está acontecendo? Há alguma coisa que precisamos esclarecer? Há alguma coisa errada em nosso relacionamento?

Naquela noite, Lynne pegou a lista de reclamações e começou a ler item por item, dizendo:

- É, nesse caso, você está certa. Desculpe. Puxa, naquele também. Opa! Culpado, aqui. Culpado. Culpado. Falha minha.

Ela terminou sua lista, e eu estava uma pilha de nervos. Então, respondi:

- Sinto muito. Vou tentar melhorar.

Aí ela me disse:

- Agora é a sua vez.

Na verdade, eu tinha ido para lá sem nenhuma reclamação a fazer, mas, depois de ouvir aquela lista de supermercado, pensei que deveria dizer algo:

- Bem, tenho um problema. Você notou a ausência das flores ultimamente?

- Não - ela disse. - Nem prestei atenção.

Como ela podia dizer aquilo?

- Não consigo entender. Centenas de maridos passam por aquela esquina. Será que eles param para comprar flores? Não.

Eu paro? Sim!... E aí? Qual é seu problema?

Sua resposta deu um nó em minha cabeça. Ela me olhou bem nos olhos e calmamente disse:

- Na verdade, Bili, eu não me impressiono quando você pára naquele carro antigo com o porta-malas cheio de flores pelo qual, por acaso, você passa a caminho do trabalho para casa e compra flores murchas para mim. As flores são baratas, e o esforço é mínimo. Você não está investindo tempo nem energia para receber uma reação minha de todo o coração. Não está preocupado com o que me deixa feliz; só está fazendo o que é mais conveniente para você.

- Está certo - eu disse. - Vamos esclarecer. Você ficaria mais feliz se eu levantasse de minha mesa bem no meio do dia, jogasse fora meu plano diário de estudo, entrasse no carro e viajasse até a Barrington, onde eu pagaria o quádruplo do preço, só porque estaria escrito Barrington, uma loja de grife, na sacola? Você não se importaria se o tempo gasto para isso aniquilaria meu ritmo de trabalho? Você não se importaria se eu chegasse em casa mais tarde por correr tanto atrás de flores caras? E isso o que você está tentando me dizer? Isso a faria feliz?

Sem pestanejar, Lynne disse:

— Sim, isso me faria feliz.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo!

- Do que você está falando? O que está me pedindo não é prático, nem econômico, nem uma maneira eficiente de aproveitar o tempo.

- Essa é a grande definição de romance, Bili. Você está aprendendo!

**Alegra-te com a mulher da tua mocidade;**

**Embriaga-te sempre com as suas carícias.**

**PROVÉRBIOS S. 18, 19**